



ID: 44005406

01-10-2012

OS IMPOSTOS NO SEU BOLSO

GUIA DO CIDADÃO

IRS

DEDUÇÕES | CORTES

O Orçamento do Estado para 2012 introduziu limites globais para as deduções à colecta e para os benefícios fiscais, subindo na prática o IRS.

FACTURA | DESCONTO

A partir de Janeiro de 2013, pedir uma factura em institutos de beleza, cabeleireiros, mecânicos, restaurantes e hotéis dará um desconto no IRS.



FISCO | PRISÃO

A proposta do Governo para alteração do Código Penal prevê a aplicação de penas de prisão para quem prestar falsas declarações ao Fisco.

AUSTERIDADE ■ GOVERNO QUER AUMENTAR CARGA FISCAL A FAMÍLIAS

Cada vez menos a pagar mais

■ Classe média está a desaparecer, mas ainda suporta a receita fiscal que o Estado obtém do IRS

● JANETE FRAZÃO/
/PEDRO H. GONÇALVES

A classe média é a que mais vai sofrer as consequências das alterações que o Governo pretende introduzir no IRS através da simplificação de escalões (**ver caixa**). Segundo os últimos dados oficiais disponíveis, das famílias que em 2010 pagaram imposto sobre os rendimentos, 86% tinham salários anuais abaixo dos 50 mil euros brutos. Com a crise a pressionar o orçamento familiar e a deixar 1,3 milhões no desemprego, há cada vez menos portugueses a pertencerem à classe média, que está mais sobrecarregada com impostos directos.

Do total de IRS liquidado em 2010, cerca de 40% resultou de famílias da classe média. Foram 3,2 mil milhões de euros num ano em que 57% dos agregados familiares não tinham vencimento bruto suficiente para que lhes fosse aplicado o imposto sobre rendimentos.

Das 4,7 milhões de famílias que entregaram a declaração de IRS, só dois milhões pagaram imposto. Actualmente, com a crise económica e financeira e a consequente austeridade que está a ser aplicada no País, é expectável que exista ainda um número inferior de famílias com rendimentos suficientes para pagar IRS. O que significa que as alterações que o

■ Pedro Passos Coelho e Vítor Gaspar precisam de receitas fiscais para equilibrar as contas públicas

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

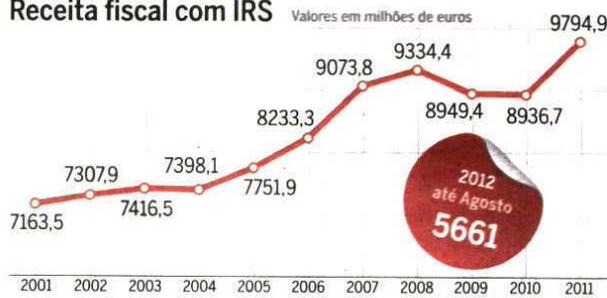


Reforma fiscal deverá afectar três milhões de contribuintes

Governo pretende introduzir em 2013 neste imposto deverão fazer com que sejam cada vez menos os portugueses a pagar mais impostos aos cofres do Estado. Ou seja, esta reforma fiscal deverá afectar os três primeiros escalões, que reúnem cerca de três milhões de contribuintes, sobretudo os dois milhões do segundo escalão.

O peso do IRS na receita fiscal tem batido recordes. Entre Janeiro e Agosto deste ano, já tinham dado entrada nos cofres do Estado 5661 milhões de euros, uma subida de 13,7% em relação a igual período de 2011.

Receita fiscal com IRS



Fonte: DFO

CORREIO DA MANHÃ

Este é até um dos poucos impostos cuja receita está a subir este ano e, a seguir ao IVA, aquele que mais dinheiro dá ao Estado. Portugal tem actualmente uma taxa

máxima de IRS (46,5%, a que se junta a taxa de solidariedade de 2,5%, totalizando os 49%) acima da média da União Europeia (38,1%), diz o Eurostat. ■

SAIBA MAIS

● **RENDIMENTO**
O IRS é um imposto que incide sobre o rendimento anual dos contribuintes.

● **1989**
foi o ano em que o IRS entrou em vigor no sistema tributário português.

● **49%**
é a taxa máxima de IRS, que é aplicada sobre rendimentos superiores a 153 300 euros.



AUMENTO | FAMÍLIAS
O maior aumento na carga fiscal em Portugal entre 2000 e 2011 ocorreu entre casais de rendimento médio e com dois filhos, segundo a OCDE.

300%

Nos últimos 10 anos, as alterações fiscais efectuadas são 300% mais do que as ocorridas nos últimos 50 anos, concluiu o fiscalista Rogério Fernandes Ferreira, no âmbito do Observatório da Fiscalidade Portuguesa.



AR | PACOTE FISCAL

A Assembleia da República discute no dia 4 de Outubro, quinta-feira, um 'pacote fiscal' de medidas, conforme decidiu a conferência de líderes.

Amanhã

IRC Há cada vez menos empresas a registarem lucros para pagar este imposto.

Alterações no IRS cortam meio salário



Contribuintes vão pagar mais ao Estado no próximo ano

DISCURSO DIRECTO

TIAGO CAIADO GUERREIRO
Fiscalista

“Mais vale dar o salário logo ao Estado”

Correio da Manhã – Considera a aplicação do IRS equilibrada entre todos os portugueses?

Tiago Caiado Guerreiro – O IRS esmaga a classe média e, com o aumento anunciado, mais vale não trabalhar.

– Porquê?

– A produção de riqueza deve ser valorizada, premiar quem inova e investe, e acontece o contrário, são penalizados. Os níveis de impostos já estão num nível tão elevado que mais vale entregar directamente o salário ao Estado.

– Acha que a carga fiscal exigida é demasiado elevada?

– Já ultrapassou os limites do aceitável e estamos agora a sofrer efeitos disso: estamos a destruir riqueza, e a receita fiscal vai cair.

– Há alternativas?

– Ir contra os interesses instalados e acabar com fundações, institutos, municípios. Não é cortar 10 ou 20% dos apoios, é acabar com eles. É fundamental cortar a sério na despesa e não voltar às PPP. ■



Onde o Estado vai buscar mais receita

Rendimentos brutos

Escalão	Porcentagem de agregados	valores liquidados*
0 0€	0,11%	2 M€
1 1 a 5000 €	1,86%	9 M€
2 5000 a 10 000 €	9,42%	44 M€
3 10 000 a 13 500 €	11,97%	97 M€
4 13 500 a 19 000 €	15,85%	265 M€
5 19 000 a 27 500 €	20,93%	648 M€
6 27 500 a 32 500 €	8,86%	466 M€
7 32 500 a 40 000 €	9,23%	743 M€
8 40 000 a 50 000 €	7,65%	932 M€
9 50 000 a 100 000 €	11,52%	2936 M€
10 100 000 a 250 000 €	2,41%	1797 M€
11 Mais de 250 000 €	0,18%	562 M€

* em milhões de euros

86% das famílias que pagam IRS declararam rendimentos brutos inferiores a 50 mil euros/ano e contribuem com **37,2%** (3,2 mil milhões de euros) de todo o imposto liquidado

■ A redução do número de escalões do IRS poderá traduzir-se no corte de meio salário em 2013. Ou seja, por essa via, o imposto pago pelos contribuintes aumentará em média 3,5%, o que equivale precisamente à sobretaxa aplicada ao subsídio de Natal em 2011, que rendeu ao Estado cerca de 900 milhões de euros.

O próprio ministro das Finanças já assumiu publicamente que “a redução no número de escalões estará associada a um aumento das taxas médias efectivas de cobrança de imposto, aproximando a capacidade de ar-

recadação e distribuição dos padrões que estão vigentes na Europa”. Vítor Gaspar não revelou, no entanto, qual será o acréscimo na receita do Estado com o IRS.

Sobretaxa de 2011 rendeu 900 milhões de euros ao Estado

De acordo com vários fiscalistas contactados recentemente pelo CM, a redução do número de escalões do IRS deverá passar por uma subida de 11,5 para 14% no primeiro escalão de rendimento.

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues Azevedo, diz que este reenquadramento “representará um aumento na cobrança na ordem de 3,5% a 4%”.

TRIBUTAÇÃO AGRAVADA

● O Governo aprovou recentemente algumas alterações destinadas a agravar, ainda neste ano, a tributação de capitais, mais-valias, dividendos e juros (para 26,5%), as transferências para paraísos fiscais e os imóveis de luxo.

SUBIDA DA TSU SEM EFEITO

● O Executivo recuou na intenção de reduzir a TSU em 5,75% para empresas e de subir em sete pontos percentuais a contribuição dos trabalhadores para a Segurança Social, que gerou muita polémica.

